

O concurso Miss Universo como acontecimento midiático: olhares para a cerimônia de 2019

The Miss Universe pageant as a media event:
views of the 2019 ceremony

El concurso Miss Universo como evento mediático:
aspectos acerca de la ceremonia de 2019

Michele Negrini

Universidade Federal de Pelotas | mmnegrini@yahoo.com.br

Calvin Cousin

Universidade Federal do Rio Grande do Sul | calvin_cousin@yahoo.com.br

Resumo: Muitos eventos são delineados visando a apresentação no cenário midiático. O concurso Miss Universo pode ser visualizado como parte desse grupo, e tem a produção de sua etapa final planejada para atingir um grande público. Dessa forma, a competição emerge como um espaço para a consolidação de um perfil específico de “supermulher” e a cerimônia final pode ser encarada como um acontecimento midiático (KATZ, 2016). Este artigo objetiva analisar a cerimônia do Miss Universo de 2019, a partir da perspectiva dessa ordem de acontecimento. A pesquisa é de caráter exploratório e é efetivada através do método observacional (GIL, 2008). Percebemos que a competição apresenta elevado grau de pré-produção, características rituais e celebratórias, narrativização da jornada de figuras heroicas (as misses) e sacerdotais (o anfitrião) e reflexos culturais do cenário e do tempo no qual está inserida, frequentemente destacando pautas de relevância social.

Palavras-chave: Miss Universo; acontecimento midiático; pesquisa observacional.

Abstract: Many events are outlined aiming their presentation in the mediatic scene. The Miss Universe Pageant can be seen as a part of this group and has the production of its final phase planned to reach a great public. Thus, the competition emerges as a space for the consolidation of a specific profile of “super woman” and the final ceremony can be seen as a media event (KATZ, 2016). This paper aims to analyze the 2019 Miss Universe ceremony, through the perspective of this order of event. The research is of exploratory character and is made through the observational method (GIL, 2008). We noticed, then, that the competition presents a high degree of pre-production, ritual, and celebratory characteristics, narrativization of the journey of heroic (the misses) and priestly (the host) figures, and cultural reflections of the time and space in which it is happening, frequently highlighting subjects of social relevance.

Keywords: Miss Universe; media event; observational research.

Resumen: Muchos eventos están diseñados para presentarse en la escena mediática. El concurso Miss Universo se puede ver como parte de este grupo, y la producción de su etapa final está planeada para llegar a una gran audiencia. De esta manera, la competencia surge como un espacio para la consolidación de un perfil específico de “súper mujer” y la ceremonia final puede verse como un evento mediático (KATZ, 2016). Este trabajo tiene como objetivo analizar la ceremonia de Miss Universo 2019, desde la perspectiva de este orden de eventos. La investigación es de carácter exploratorio y es efectuada través del método observacional (GIL, 2008). Nos dimos cuenta, entonces, que el concurso presenta un alto grado de preproducción, características rituales y festivas, narrativización del trayecto de figuras heroicas (las misses) y sacerdotales (el anfitrión) y reflejos culturales de lo espacio época en que se inserta, a menudo destacando pautas de relevancia social.

Palabras clave: Miss Universo; evento mediático; investigación observacional.

Perspectivas introdutórias

No cenário contemporâneo, diversos movimentos e reflexões têm ocupado cada vez mais a pauta social. Temas como o papel social da mulher e o empoderamento feminino são convocados em diversas instâncias, inclusive em concursos que, no passado, eram mais conhecidos como tendo foco na beleza feminina, como o Miss Universo.

Este artigo tem como objetivo analisar a cerimônia final do Miss Universo de 2019, a partir da perspectiva de acontecimento midiático (KATZ, 2016). A pesquisa é de caráter exploratório, delineada, metodologicamente, pela perspectiva observacional (GIL, 2008). Como eixos analíticos, tomamos as seguintes características apontadas por Elihu Katz (2016) para a concretização de um acontecimento midiático: 1) transmissão ao vivo; 2) organização e pré-planejamento; 3) existência de drama ou ritual, de símbolos e de consequências; 4) presença de conflito e de solução; 5) destaque a um grupo ou uma personalidade heroica; 6) enquadramento no tempo e no espaço. Dessa forma, no decorrer do artigo, apresentaremos apontamentos históricos do concurso e delineamentos sobre a cerimônia final do Miss Universo de 2019. Abordaremos, também, discussões teóricas sobre o acontecimento e perspectivas metodológicas de delineamentos da análise.

O concurso Miss Universo foi criado em 1952, pela grife de roupas Pacific Milss, com o foco na promoção de suas peças, e acabou ganhando holofotes em nível mundial, tornando-se um evento com elevados índices de audiência na televisão. O evento ocorreu pela primeira vez na Califórnia (Estados Unidos), com a participação de 29 candidatas, sendo que a vitoriosa foi a finlandesa Armi Kuusela (MISS..., [2011])¹.

Juliana Miranda ([2011]) assinala que o Miss Universo teve inspiração no Internacional Pageant of Pulchritude, um desfile internacional de beleza realizado de 1926 a 1935. Ela ainda aponta que, entre 1952 e 1971, o concurso sempre foi realizado nos Estados Unidos, e só depois disso passou a ocorrer em diversos locais do mundo. O Brasil sediou a competição uma vez, em 2011: o concurso foi realizado em 12 de setembro daquele ano, em São Paulo, e foi vencido pela angolana Leila Lopes.

Com o decorrer dos anos, diversas mudanças puderam ser visualizadas na estrutura da cerimônia, como a variação do número de semifinalistas, dos apresentadores e das apresentações no decorrer do evento. A competição, no início, contava com 29 candidatas. A edição de 2011 teve 89 participantes. É significativo apontar que em 1960 passou a haver uma entrevista para definir a campeã e a vice-campeã, e nove anos depois passou a ocorrer a realização da pergunta final. Isto significa que as concorrentes precisam saber conhecimentos gerais e ter boa oratória para obter êxito no Miss Universo (MISS..., [2011]).

Patrick Maiko de Souza Mundim (2018, p. 24) salienta a avaliação de quesitos que vão além da beleza física em concursos:

Partindo deste preceito, um concurso de beleza nada mais é que uma competência entre pessoas no fim de selecionar quem é a mais bela ou belo. Essas competições na maioria das vezes levam bastante em consideração a

¹ Segundo matéria publicada pelo portal *Terra*, o concurso chega a atingir 600 milhões de telespectadores no mundo (MISS..., [2011]).

beleza física dos concorrentes. Mas vale ressaltar que houve a incorporação de avaliações com relação a inteligência, personalidade e uma prova para ver quais as melhores aptidões de cada candidato.

Também cabe apontar que a marca Miss Universe Organization foi de propriedade, por muitos anos, do ex-presidente dos Estados Unidos Donald Trump, o qual se envolveu em diversas polêmicas em relação ao concurso. Trump adquiriu a franquia em 1996, ano em que a venezuelana Alicia Machado foi a vencedora. O político e empresário fez ataques pessoais à miss, usando expressões pejorativas para se referir a ela, como “máquina de comer”, “Miss Piggy” e “Miss Empregada Doméstica” (A EX-MISS..., 2016, online).

Em 2015, o Miss Universe Organization foi comprado pela agência WME/IMG. Reportagem do *Business Insider* informa que a empresa enxergou no concurso uma possibilidade de alcançar uma audiência global mais ampla e alavancar outras relações no contexto do ramo do entretenimento. A WME/IMG trabalhou com a ressignificação do sentido do que é ser miss e elevou o olhar para pontos como empoderamento feminino e questões sociais em nível mundial (SCHRODT, 2016).

Com o olhar da WME/IMG para o conceito do que é ser miss e com a ênfase dada pela empresa ao papel social dessas mulheres, as vencedoras na conhecida “era IMG” passaram a ter que apresentar engajamento social, conhecimento sobre problemas sociais e humanitários e sobre empoderamento feminino, além de terem que trabalhar para contribuir para a solução de tais problemas. Em 2019, a vencedora foi Zozibini Tunzi, primeira sul-africana negra a ser coroada e a quinta mulher negra² que conquistou a coroa em toda a história do evento. Zozibini pisou no palco do evento com cabelos curtos e se destacou por consolidados discursos em relação ao racismo e ao empoderamento feminino. A ganhadora, com sua postura marcante e seus discursos incisivos em relação a temas importantes no âmbito das sociedades, despontou como uma figura com potencial para obter destaque midiático e atrair holofotes.

Como já apontamos, a WME/IMG é uma empresa ligada ao ramo do entretenimento e faz a representação de artistas, modelos e esportistas. Tem seu espectro voltado à formação de celebridades e de pessoas com potencial para a fama. Dessa forma, direciona seus investimentos para um âmbito de obtenção de retrospecto entre os mais diversos públicos. O concurso Miss Universo desponta nesse contexto como um acontecimento midiático por excelência.

Acontecimento midiático: transmissão e narrativas

As primeiras contribuições que consideramos sobre a natureza do acontecimento são as do sociólogo francês Louis Quéré (2005), que encara o fenômeno através de uma perspectiva hermenêutica. O acontecimento é hermenêutico pois lança novos sentidos sobre seus agentes, e também é ressignificado por eles. Vai despertar sensações e,

² As outras mulheres negras que venceram o Miss Universo foram: Janelle Commissiong, de Trinidad e Tobago (1977); Wendy Fitzwilliam, também de Trinidad e Tobago (1998); Mpule Kwelagobe, de Botsuana (1999); e Leila Lopes, de Angola (2011).

conseqüentemente, reações por parte dos indivíduos, que atribuirão importância para os fenômenos acontecimentos e significados para tais eventos, de forma que estes frequentemente são singularizados como momentos marcantes na vida de um sujeito. Os acontecimentos emergem, sobretudo, através do choque do inesperado com a normalidade, e no processo descontinuam ou desordenam aquilo que antes era ordenado, introduzem o novo e afetam aqueles que lhes foram expostos³.

Acontecimentos, de modo geral, podem funcionar como referência na vida dos sujeitos, como casamentos, nascimentos de filhos ou mortes de entes queridos. Muitos acontecimentos possuem caráter inaugural ou de fechamento, pois podem demarcar o início de uma época ou o seu final. Utilizando o exemplo biográfico, os acontecimentos máximos seriam, justamente, o início e o fim da jornada: o nascimento e a morte.

Evidentemente, a situação midiática na qual os acontecimentos são engendrados influencia a forma como serão ressignificados (HENN, 2011). Christa Berger e Frederico Tavares (2010), ao retomarem tipologias de acontecimentos, demarcam as especificidades que cada fato possui e que podem alavancá-lo à categoria acontecimental: de um lado, estão situados os previsíveis e pouco impactantes “microacontecimentos”; e, de outro, os desestabilizadores “macroacontecimentos”, que geralmente configuram as notícias de jornal. Os acontecimentos devidamente programados para serem noticiados, por sua vez, podem se encaixar na categoria de acontecimentos midiáticos. Para Katz (2016, p. 85), é fundamental que os acontecimentos midiáticos sejam transmitidos ao vivo e com elevado grau de pré-planejamento, e “uma parte do drama é que, embora o resultado possa ser desconhecido, o acontecimento é esperado e publicado”. Segundo o autor, ainda é essencial que haja um grande drama ou ritual em torno do acontecimento midiático, que deve carregar emoções, símbolos e conseqüências, além de possuir um herói, que pode ser um indivíduo ou uma equipe. Competições como o Miss Universo, que, sobretudo em seus momentos finais, dramatizam a relação e as expectativas entre as finalistas, demonstram essas características.

De acordo com Katz (2016, p. 86), “um acontecimento (midiático) noticioso típico é a ‘estória de um conflito’”. Esses conflitos, sinaliza, estão mais próximos de “conflitos rituais” do que de “amargas hostilidades”, e incluem competições esportivas ou qualquer outra disputa por titulações, das quais emergem vencedores sem a intenção explícita de exterminar os adversários. Possuem um ar sagrado e referencial – no sentido de ritual –, remetente à nobreza humana e à unidade social, e podem ser pensados como uma grande festa. No âmbito brasileiro, é útil mencionar as movimentações em torno da Copa do Mundo para compreender o fenômeno. Os dias nos quais acontecem jogos da Seleção Brasileira são tratados como feriados nacionais, possibilitando a festividade. Representantes de vários

³ Vera França e Roberto Almeida (2008, p. 5), em uma leitura do trabalho de Quéré, observam que a perspectiva hermenêutica é estabelecida pelo fato de o acontecimento ser encarado como um fenômeno revelador, capaz de acionar novos quadros de interpretação e de sentido no ambiente em que se desenvolve. “Para o autor [Quéré], o acontecimento é fenômeno de sentido que produz novidade ao introduzir um corte na superfície da normalidade, afetando sujeitos e provocando modificações”. Metodologicamente falando, uma proveitosa forma de analisar acontecimentos, de acordo com França e Almeida, é através de seus desdobramentos hermenêuticos. Isto é, apontar quais são os principais sentidos que dado acontecimento faz emergir.

países, nesses eventos, se unem para uma disputa. De acordo com o autor, tipos de acontecimentos midiáticos, além das competições, incluem missões heroicas, como jornadas espaciais, e ocasiões de Estado, como posses de presidentes, sempre programados e carregados de elementos dramáticos, com um sentido de ocasião. Propõem a união entre os indivíduos, com o intuito de comemorar o triunfo de seus heróis após momentos de expectativa e tensão. Todavia, é importante lembrar que os meios transmitem tanto as histórias de fracasso quanto as de sucesso nos acontecimentos midiáticos, seja o massacre em um jogo de futebol em casa ou a perda de um prêmio após extensa campanha.

Katz (2016, p. 84) sinaliza que “há um número de características definidoras que estão associadas a estes acontecimentos”. As condições necessárias para a consolidação de um acontecimento midiático, em sua concepção, seriam:

- 1) transmissão ao vivo; 2) de um acontecimento pré-planejado; 3) enquadrado no tempo e no espaço; 4) pondo em destaque um grupo ou uma personalidade heroica; 5) com grande significado dramático ou ritual; e 6) a força de uma norma social que torna o ato de assistir obrigatório (KATZ, 2016, p. 86).

O concurso Miss Universo é organizado por um comitê e inclui etapas prévias (como os concursos regionais e nacionais, além de, já no evento principal, o desfile dos trajes típicos de cada país). Ainda que se trate de uma competição, é apresentado como uma espécie de celebração de “supermulheres” de todo o mundo, com um ar referencial e de relativa união. O grau de produção do evento é elevado, contando com um mestre de cerimônias (que desempenha um papel sacerdotal) e apresentações de artistas musicais, de forma que a transmissão realizada para todo o globo é demarcadamente estetizada. As candidatas emergem como heroínas, com toda uma construção narrativa ao seu redor que pode impulsioná-las à vitória. A narrativa mais consistente e com maior poder de persuasão se torna a narrativa vencedora.

Entendemos narrativa como uma forma de compor uma intriga – um poder estruturante que dá sentido e articula acontecimentos e agentes com o intuito de estabelecer uma finalidade (ANTUNES, 2014). É uma ordenação de eventos quase intrínseca à raça humana, impulsionada a ouvir e a contar histórias, nas quais os escritores e seus leitores “configuram os acontecimentos num enredo, em suas tentativas de buscar o sentido das coisas” (CULLER, 1999, p. 86). A identificação de uma narrativa, conceito basilar da teoria literária, pode ser utilizada no jornalismo, por exemplo, ao se pensar no modo como são selecionados e produzidos enquadramentos⁴, a partir da história que pode (ou deve) ser contada. Da mesma forma, além da exaltação das competidoras, o Miss Universo as coloca na posição de personagens de uma trama com final feliz (para uma

⁴ Compreendemos “enquadramento” a partir das teorias do jornalismo. No caso, são os “princípios de organização que governam os acontecimentos – pelo menos os sociais – e o nosso envolvimento subjetivo neles” (TUCHMAN, 2016, p. 354). O enquadramento dá sentido ao acontecimento, pois o ato de relatar envolve seleção e contextualização de informações primariamente amorfas, e o enquadrar torna perceptível o fenômeno de caráter acontecimental.

delas, ao menos). Durante o concurso de 2019, o anfitrião Steve Harvey afirmou: “uma delas terá a noite mais feliz de sua vida”. Trata-se do clássico final de contos de fada para uma figura que se encaixaria nas definições estereotipadas de princesa – ainda que todas as outras personagens, em sua própria maneira, terminem a noite como perdedoras.

Perspectivas analíticas

Podemos, então, compreender a cerimônia. O Miss Universo de 2019 ocorreu em 8 de dezembro, em Atlanta, nos Estados Unidos. O apresentador do evento foi o comediante e ator Steve Harvey, que ocupou a função de mestre de cerimônias pela quinta vez consecutiva. As comentaristas foram Vanessa Lachey, apresentadora de TV, e Olívia Culpó, Miss Universo 2012. As apresentações musicais ficaram por conta da cantora Ally Brooke. O concurso foi transmitido, ao vivo, pela *Fox*. Houve veiculação simultânea, em língua espanhola, pela *Rede Telemundo*. No Brasil, a transmissão coube à *Band*, com apresentação de Renata Fan, Miss Brasil 1999. O time de jurados foi formado exclusivamente por mulheres.

Naquela ocasião, 90 candidatas disputaram o título. A seleção das 20 finalistas do concurso se deu por divisão entre continentes. Foram cinco finalistas das Américas, cinco da Europa, cinco de África, Ásia e Pacífico e outras cinco que foram escolhidas dentre as participantes que não foram elencadas na fase individual dos continentes. Como antecipado, aquela edição, que teve mais de duas horas de duração, foi vencida pela sul-africana Zozibini Tunzi. A segunda colocada foi Madison Anderson, de Porto Rico. Ficou em terceiro lugar a mexicana Sofía Aragón.

Zozibini teve marcante presença no concurso e fugiu ao padrão hegemônico normalmente visualizado entre as vencedoras, de ter cabelos longos ou com penteados. Como já mencionamos, ela se sobressaiu pela sua eloquência verbal e por proferir consolidadas palavras em repostas às perguntas finais, sobre racismo e sobre empoderamento feminino. Como Zozibini é uma figura de possível destaque para a luta pelos direitos de igualdade racial e das mulheres, ela desponta como um possível talento que pode dar frutos à IMG, dona do concurso e empresa voltada ao entretenimento.

Cabe salientar, também, que toda a cerimônia do Miss Universo de 2019 foi delineada com foco em ressaltar as características de engajamento social das candidatas. Com o decorrer do espetáculo, “supermulheres” foram despontando. Só uma ganhou o título, mas todas passaram por várias etapas, até chegarem à grande noite da final, e muitas delas desenvolvem trabalhos sociais. Dessa forma, o concurso tem essência para despontar como um acontecimento de grandes dimensões.

Aqui, analisamos a cerimônia com o intuito de verificar como ela se enquadra nas características de acontecimento midiático. Para fins analíticos, consideramos a apresentação da *Fox*. A pesquisa é de natureza exploratória⁵ e a análise é de cunho observacional,

⁵ Gil (2008, p. 27) explica que “pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso. Procedimentos de amostragem e técnicas quantitativas de coleta de dados não são costumeiramente aplicados nestas pesquisas”.

conforme a categorização proposta por Antonio Carlos Gil (2008). Realizamos uma observação simples, com reflexões sobre o delineamento da cerimônia a partir das discussões teóricas de Katz (2016) sobre o acontecimento midiático. Em relação ao método observacional, cabe destacar as ponderações de Gil (2008, p.16):

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. [...] pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. Tanto é que em Psicologia os procedimentos de observação são frequentemente estudados como próximos aos procedimentos experimentais. Nestes casos, o método observacional difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.

Tomamos como eixos analíticos as características apontadas por Katz (2016) para a conformação de um acontecimento midiático. A partir das condições assinaladas pelo autor, a análise do concurso de Miss Universo de 2019 discorreu sobre as seguintes características:

- 1) Transmissão ao vivo.
- 2) Organização e pré-planejamento.
- 3) Existência de drama ou ritual, de símbolos e de consequências.
- 4) Presença de conflito e de solução.
- 5) Destaque a um grupo ou uma personalidade heroica.
- 6) Enquadramento no tempo e no espaço.

1) Transmissão ao vivo

O Miss Universo é composto por várias etapas. Primeiramente, há um período de confinamento, com duração específica em cada ano. Nesses dias, as candidatas realizam diversas atividades, como entrevistas, ensaios fotográficos e visitas a locais turísticos. As atividades são avaliadas pelo corpo de jurados.

Na noite da final do concurso, há uma cerimônia, na qual há apresentações musicais e novas etapas para as participantes, como desfiles em traje de gala e em traje de banho, além de elas serem desafiadas a responderem questionamentos.

A final do 68º Miss Universo, ocorrida em 8 de dezembro de 2019, foi transmitida pela *Fox* e pela *Telemundo* a partir das 21h, horário de Brasília. No Brasil, houve a possibilidade de acompanhar o evento a partir das 23h, pela *Band*. Canais de internet também levaram o evento ao público, bem como a *TNT*.

Com a transmissão ao vivo chegando aos mais diversos lugares, em nível mundial, o Miss Universo de 2019 atinge a primeira característica elencada por Katz (2016, p. 84) para que um evento possa ser considerado um acontecimento midiático. Vale retomar seu pensamento: “Primeiro, são radiodifundido, *ao vivo*. Eles desenrolaram-se a nossa frente; e assim, o atributo singular da radiodifusão, diferente de outros *media*, é posto em ação”.

Figura 1. O apresentador Steve Harvey, ao vivo, no Miss Universo de 2019

Fonte: Reprodução/YouTube.

Em relação ao “ao vivo”, cabe apontar o que lembra Benedito Aparecido Rodrigues de Moraes (2006, p.29): “Historicamente, o ‘ao vivo’ sempre foi a forma de operacionalizar a transmissão das notícias no rádio e na televisão de forma aproximada ao momento em que ela ocorre”. O ao vivo dá dinamismo a uma apresentação televisiva, dá possibilidades de apresentações de novidades a cada momento, mas também dá espaço para o imprevisto e para imprevistos. Dentro da característica de transmissão ao vivo do Miss Universo, cabe apontar que possíveis “deslizes” no decorrer da cerimônia chegam imediatamente ao mundo todo, sem possibilidades de edição. No concurso de 2015, por exemplo, o apresentador errou ao chamar a vencedora, anunciando primeiramente que ela seria a colombiana Ariadna Gutierrez. Ele precisou se corrigir e anunciar que, na verdade, a coroa era da filipina Pia Wurtzbach. Por outro lado, no ao vivo, também há momentos que surpreendem o público de forma positiva, como foi o caso dos discursos de Zozibini Tunzi, no Miss Universo de 2019.

2) Organização e pré-planejamento

Viviane Borelli (2007, p. 57), em estudo sobre a midiatização da romaria de Nossa Senhora Medianeira, realizada em Santa Maria (RS), aponta que a televisão vai além de um espaço de simples transmissão de conteúdo e sua complexidade gira em torno de todo o processo:

A televisão é compreendida aqui não como canal ou suporte e nem como um lugar que apenas transporta conteúdos, mas em toda a complexidade de seu dispositivo, que abrange agenciamentos, codeterminações e cruzamentos, sejam visíveis ou não, e que tornam possível a construção dessa outra Romaria.

A partir do olhar da pesquisadora sobre a televisão como um dispositivo impregnado de complexidades, é possível inferir que há uma processualidade imbricada na produção da noite da final do Miss Universo, para que seja possível ganhar espaço no meio televisivo e para que tenha caráter de espetáculo midiático (DEBORD, 1997).

A TV é um dispositivo que abarca a transmissão de grandes cerimônias, como a de entregas de prêmios do campo artístico; abertura e encerramento de competições esportivas; eventos religiosos e concursos de escolha de misses. Como diz Borelli (2007), o dispositivo vai além de um aparato técnico. A partir do pensamento da autora, é possível pensar a TV como um espaço de divulgação de rituais que são produzidos justamente com o pensamento de atingir o patamar de ser um espetáculo televisivo e de abarcar o interesse de grande número de espectadores. A cerimônia final do Miss Universo de 2019 teve um roteiro planejado previamente para chegar ao grande público de forma digna de ter como pano de fundo a IMG, que é uma empresa voltada ao entretenimento. O evento foi composto por apresentações da cantora Ally Brooke, que foi membro de um grupo formado em uma competição musical, The X Factor US, em 2012, tendo, dessa forma, amplo domínio de palco e experiência em competições de cunho midiático.

As candidatas participaram das coreografias no decorrer das apresentações de Ally Brooke, o que demonstra que o evento foi plenamente roteirizado e ensaiado. O próprio apresentador é ator e comediante, com ampla eloquência verbal e facilidade em comunicação, tanto com as candidatas quanto com o público do evento – formado pelos que estão na plateia e pelos que estão em suas casas, no mundo todo.

Steve Harvey, que apresenta a cerimônia desde 2015, tem domínio de palco, se mostra uma figura engraçada e demonstra desenvoltura diante das candidatas. Um apresentador com tais características facilita o desenvolvimento do espetáculo e faz com que ele seja fluido. A escolha por Steve como apresentador remete a um pré-planejamento do evento com foco em chegar a públicos diversos, chamando-os a contemplar o espetáculo.

Figura 2. Palco do Miss Universo de 2019



Fonte: Reprodução/YouTube.

O palco do Estúdio Tyler Perry, na cidade de Atlanta, foi montado com amplitude, dando espaço para o desfile se dar de forma fluida e para a captação de imagens de boa qualidade, como mostra a Figura 2. A conformação do cenário da final do Miss Universo também demonstra que houve planejamento para a construção de um grande show com transmissão midiática, podendo ser considerado um grande acontecimento midiático.

No decorrer do espetáculo, há diversas inserções de comentários de Vanessa Lachey e de Olívia Culpo. Ao convocar Vanessa, que é uma apresentadora de TV, para tal posição,

há a demonstração de tessitura de um espetáculo voltado a ser televisionado. Da mesma forma, Olívia, que é uma personalidade conhecida nos Estados Unidos, consegue chamar a atenção do grande público.

Como o evento Miss Universo tem seu clímax na noite final, e esse momento é organizado para chegar ao público, no decorrer dele há inserções de imagens do confinamento, as quais dão legitimidade ao processo de seleção das candidatas e fazem com que o grande público possa ter contato com alguns instantes que foram fundamentais para a escolha da vencedora. Também são mostrados vídeos com ações sociais desempenhadas pelas candidatas, o que demonstra a perspectiva do concurso de criar a imagem de supermulheres, de moças que não são só belas, mas também engajadas socialmente.

Também cabe apontar que os desfiles, principalmente o de traje de gala e o de traje de banho, são centrais no concurso e fazem parte de um contexto ritual que se ressignifica a cada ano, mas que mantém sua essência original de expor os corpos femininos em performances distintas diante do público. Juliana Freire Gutmann (2015) destaca que a noção de performance se mostra como um interessante olhar para a visualização do caráter performativo de um canal televisivo. No caso do Miss Universo, performances pré-planejadas das candidatas se mostram como meio de relacionamento entre a televisão e os receptores.

3) Existência de drama ou ritual, de símbolos e de consequências

Com o decorrer dos anos, transformações foram sendo vistas no Miss Universo. Houve mudanças de cenários, apresentadores, comentaristas e atrações musicais. Mas alguns rituais foram se mantendo. Mariângela Benine Ramos Silva (2008, p. 3) faz reflexão sobre os rituais:

Desta forma, parece ser possível verificar que em todas as sociedades os grupos sociais possuem acontecimentos ou eventos especiais e únicos. Porém, para cada um há um significado diferente. Por exemplo, no Brasil, a Copa do Mundo e uma formatura são eventos com rituais reconhecidos por diferentes classes sociais e culturais. Um ritual bem executado é mais que uma mera apresentação teatral. Usa elementos e símbolos e evoca a cultura e as crenças dos povos envolvidos.

As palavras de Silva (2008) demonstram que um ritual tem significados diversos, de acordo com cada cultura. No caso dos concursos de misses, as significações assumidas são distintas nos mais diversos países e variam muito de um lugar para o outro. E no caso do Miss Universo, as transformações verificadas no concurso estão relacionadas a mudanças culturais em nível mundial e, também, em alterações nas visões acerca do papel da mulher na sociedade. Como já apontamos, o Miss Universo teve sua primeira edição na década de 1950. Era um momento, segundo Vanuza Alves Mittanck (2017), marcado pelo desenvolvimento industrial e por inovações, mas no qual, em razão de um tradicionalismo pós-Segunda Guerra Mundial, a mulher ainda tinha foco primordial na busca pelo casamento e em adotar um comportamento que não pudesse causar vergonha à família e colocar em risco a sua honra. Com o passar do tempo, houve ressignificações nos espaços ocupados por elas em âmbito social. Como diz Cristina Spengler Azambuja (2006, p. 84),

o papel da mulher na sociedade brasileira alterou-se significativamente no decorrer do século passado. Influenciada pelos movimentos feministas europeus e pelo novo ambiente econômico, mais industrializado, onde as demandas levaram-na a sair de casa e assumir novos papéis, a mulher conquistou novos espaços sociais.

Na atualidade, Paulo Silvino Ribeiro ([201-], online) ressalta a autonomia feminina e, também, a maior emancipação em relação ao seu corpo e aos seus modos de pensar e de se posicionar no âmbito social. O autor acrescenta:

Em outras palavras, a mulher do século XXI deixou de ser coadjuvante para assumir um lugar diferente na sociedade, com novas liberdades, possibilidades e responsabilidades, dando voz ativa a seu senso crítico. Deixou-se de acreditar numa inferioridade natural da mulher diante da figura masculina nos mais diferentes âmbitos da vida social, inferioridade esta aceita e assumida muitas vezes mesmo por algumas mulheres.

Por ter havido mudanças nos papéis sociais das mulheres, o formato original do concurso passou a não fazer mais sentido. Ainda assim, os rituais, como os desfiles em trajes de banho e de gala, foram mantidos. Esses rituais embasam o pensamento de que o evento é um acontecimento midiático, nos termos de Katz (2016). Os desfiles são ensaiados e programados para que as candidatas possam ser visualizadas e avaliadas pelos jurados e pelo público que acompanha pela mídia. Cada traço performático gera repercussão.

Outros pontos que devem ser demarcados como geradores de repercussão social são o destaque aos trabalhos sociais desenvolvido pelas candidatas e o engajamento mostrado nos discursos. Como já dissemos, elas precisam ser supermulheres, que conciliam uma beleza considerada padrão com inteligência, desenvoltura, sucesso profissional e atuação no âmbito social.

A vencedora de 2019, Zozibini Tunzi, ressaltou, durante a grande final, que é importante transmitir ideias de lideranças às meninas. Falou ainda sobre o poder das mulheres no mundo e destacou a necessidade de que elas ocupem lugares de destaque nas sociedades. Ainda que seja uma fala potencialmente performática, o discurso foi uma marca naquela edição e pode ser considerado um elemento que gera repercussão social, dando respaldo para o Miss Universo de 2019 se enquadrar na perspectiva de acontecimento midiático. Vale ainda observar que, ao tratar do tema empoderamento, Zozibini acabou figurando como um símbolo de luta pelo espaço feminino e contra o racismo, o que remete à simbologia e à significação do evento em nível mundial.

4) Presença de conflito e de solução

Janine de Kássia Rocua Bargas e Rouseley Celo Moreira Maia (2019, p. 2) citam as visões de George Simmel e de Axel Honneth sobre conflitos:

Adotamos as definições de Simmel (2011) e Honneth (2003, 2013) que tratam o conflito como um conceito norteador dos processos subjetivação e

socialização. Simmel (2011) chama atenção para o significado sociológico do conflito como um elemento-chave na conformação do social. Para Honneth (2013), o conflito aparece como uma força propulsora à formação de grupos e de ações políticas. Nesse sentido, ambos os pensadores tratam o conflito como forma de sociação, como elemento imanente à constituição e à reprodução social de agrupamentos [...] O conflito é uma das formas de sociação mais vivas subjacentes às práticas comunicacionais e políticas.

A citação acima convida a percebermos os conflitos como elemento significativo na conformação de grupos sociais distintos. Com a conformação de distintas sociedades e povos e com as diferentes formas de relacionamento com o outro e com o mundo, a presença de conflitos se sobressai.

No caso midiático, conflitos se fazem presentes nas pautas dos programas jornalísticos. Dov Shinar (2013) assinala que pesquisas sobre coberturas de conflitos apontam para uma preferência por guerras, seja na imprensa escrita, no rádio ou na televisão. Mas, além do jornalismo, o conflito adentra também na seara do entretenimento. Programas de *reality shows*, como o Big Brother, têm as disputas em sua essência. Performances das mais variadas faces do cotidiano humano são expostas e entram em disputa. Mais que um prêmio, a fama também está sendo vislumbrada. No Miss Universo, isto não é diferente, pois há disputa por um prêmio, por espaços sociais e por fama. Cada uma das concorrentes quer colocar seu nome na história. E para que isso ocorra, é preciso que muitas atividades sejam desenvolvidas, indo desde a busca pela beleza até o desenvolvimento de habilidades em busca de desenvolvimento social e de diminuição de desigualdades e da pobreza mundial.

Da mesma forma que há uma disputa entre as mulheres que passam pelos palcos do concurso, há uma disputa entre nações, que querem ter sua representatividade destacada em âmbito mundial. Cada país quer mostrar que desenvolve ações para solucionar problemas sociais. No acontecimento midiático que constituiu o Miss Universo, o conflito é solucionado com a apresentação de uma vencedora que vai atuar em favor da humanidade.

5) Destaque a um grupo ou uma personalidade heroica

Em 2019, Zozibini Tunzi se destacou por quebrar padrões hegemônicos do Miss Universo, apresentando-se com cabelos curtos (Figura 3) e com discursos voltados ao empoderamento feminino. Ilca Maria Estevão (2019) reconhece que a vencedora foi além da sua beleza física: ela demonstrou personalidade, inteligência e muitas outras habilidades. Vê-se, nessa constatação, que estamos diante de uma personalidade que se sobressaiu em relação às outras concorrentes.

Ao abordar questões raciais, Zozibini mostrou ser alguém capaz de desafiar as amarras do racismo e despontou como uma figura com características heroicas. Cléa Fernandes Ramos Valle e Verônica Telles (2014, p. 1) lembram que a perspectiva de um herói tem ligações com a sociedade que fez a sua criação e, também, com a época que foi criado. “Isso porque as qualidades inerentes a um determinado herói devem estar intimamente ligadas aos valores de sua época e às necessidades de um povo”. Zozibini aparece como uma espécie de heroína em um momento social em que há discussões vigentes sobre o papel da mulher, sobre a igualdade entre os povos e sobre o racismo.

Figura 3. Zonzibini Tunzi coroada Miss Universo

Fonte: Reprodução/UOL Entretenimento.

Valle e Telles (2014, p. 2) ainda analisam a complexidade na formação de um herói no contexto contemporâneo da história:

Hoje, na aurora do século 21, ser um herói ainda é mais complexo. A transparência que os meios de comunicação exigem significa que falhas pessoais podem por vezes ensombrar as grandes ações aos olhos do público. E uma cidadania educada e multicultural raramente partilha de um padrão unificado de heróis. Por isso, o conceito de heroísmo atual reflete as areias movediças da história, baseando-se no mérito e na humanidade, valorizando as vitórias, enaltecendo assim atos altruístas.

As palavras das autoras acenam que, para a formação de um herói em momentos tão complexos e dotados de multiculturalidades, é importante a demonstração de méritos de humanidade, além de atos altruístas. Os traços de humanidade e de altruísmo, visando ao bem do próximo, ficaram explícitos nos discursos de Zonzibini e na sua perspectiva de lutas sociais. Nesse âmbito, o concurso teve a presença de várias outras heroínas, pois outras candidatas também demonstraram seus atos em benefício humanitário. Lembrando que quando as 20 finalistas foram questionadas pelo apresentador e foram mostrados vídeos com trabalhos sociais desempenhados por elas, o que assinala para a conformação de supermulheres, de heroínas.

A partir da presença de personalidades de cunho heroico na cerimônia, o Miss Universo de 2019 abarca mais uma das características do acontecimento midiático, de acordo com Katz (2016). Também a própria cerimônia e a organização do evento, em alguma medida, se colocam em posição heroica e de relativa vanguarda e relevância. Como Steve Harvey destacou no início do evento, diferente da Copa do “Mundo”, ali estão coroando a melhor mulher do “Universo”.

6) Enquadramento no tempo e no espaço

Katz (2016, p. 85) situa que uma das marcas do acontecimento midiático é ser localizado no tempo e no espaço: “deve estar suficientemente centrado para manter a atenção

do público – o que algumas vezes acontece durante uma série de dias – e suficientemente circunscrito para permitir que um pequeno número de câmeras de televisão o abranja”.

O concurso Miss Universo é um acontecimento formado em etapas, conforme já percorrido. Utilizando o Brasil como exemplo, há os concursos municipais, os estaduais e, enfim, o nacional, que definem qual brasileira representará o país na competição do ano. Logo, há uma construção relativamente longa do evento. Todavia, a cerimônia final em si ocupa um curto espaço de tempo, não se estendendo mais do que por algumas horas, uma vez por ano. A competição de trajés típicos e as entrevistas com as candidatas são produzidas em momentos prévios, mas sua exibição está incluída na transmissão da cerimônia ao vivo. A etapa transmitida ao vivo, no caso de 2019, foi realizada totalmente no Tyler Perry Studios, de forma que houve total controle por parte dos organizadores do evento e da emissora do modo como a cerimônia seria retratada pelas câmeras de televisão. No tempo, estava situada em 2019 (representava as “supermulheres” daquele ano). No espaço, aconteceu em uma cidade do sul dos Estados Unidos.

Ainda assim, representava algo muito maior – e, ao mesmo tempo, específico. Trata-se do “Universo”, aqui representado, obviamente, por mulheres do planeta Terra. Foram selecionadas candidatas de 90 países. Todas elas estavam em território estadunidense, em uma cerimônia realizada em língua inglesa e cujas entrevistas foram conduzidas nesse idioma. Ainda que fosse permitido que respondessem em suas línguas maternas, suas respostas seriam traduzidas para o inglês, tanto para o público quanto para o anfitrião e para as juradas. A vitória de Zozibini é um produto, também, do tempo no qual o acontecimento estava enquadrado. Após mais de 60 cerimônias, que atravessaram décadas que e incontáveis mudanças e evoluções no mundo da moda, do estilo e do culto ao corpo, bem como nos movimentos sociais, tornou-se possível que uma candidata que desviava, de diversas maneiras, do padrão usual das misses se tornasse campeã. As pautas que as candidatas abordaram em suas respostas também refletem o espírito do tempo. As marcas locais e temporais são bastante visíveis no que se trata da condução do concurso. Mesmo que talvez ainda reflita alguns valores tidos como ultrapassados, o Miss Universo se adaptou à contemporaneidade para justificar sua contínua existência.

Algumas considerações

Cotidianamente, diversos acontecimentos ganham espaço no cenário midiático. Alguns têm produção especial para irem ao ar e para ganharem olhares de muitos espectadores. Entre eles, cabe destacar cerimônias de abertura e de encerramento de eventos esportivos, premiações no âmbito do cinema, eventos religiosos e concursos de misses.

Como abordamos, Quéré (2005) reconhece que um acontecimento desperta sensações e reações, sendo marcantes na vida de determinados sujeitos. E Katz (2016) aponta que o acontecimento midiático é transmitido ao vivo, tem um pré-planejamento, é dotado de drama ou ritual, carrega emoções e dá destaque à uma figura heroica. O alto grau de produção e narrativização desses acontecimentos, inevitavelmente, desperta no público todo tipo de reação e, em certo grau, marca suas experiências (os agentes diretamente envolvidos sofrerão maior impacto, é evidente), em um movimento que aproxima as teorizações expostas pelos dois autores.

A cerimônia final do Miss Universo de 2019 foi organizada com uma estrutura de grande espetáculo, composto por apresentações musicais, performances das candidatas, além de inserções cômicas do apresentador e das comentaristas. Houve toda uma estrutura voltada à composição de um show que seria televisionado e que chegaria à casa de grande número de pessoas ao redor do mundo. O delineamento da cerimônia foi conduzido pelo apresentador, mas foi organizado e ritualizado, com encadeamentos que demonstram a existência de um roteiro e de uma equipe de trabalho dando suporte. Cabe apontar, também, que nessa seara do planejamento, houve designações para a demarcação da ênfase em um conflito em que todas as candidatas foram relativas vencedoras, apesar de apenas uma levar o título. Na medida em que todas puderam expor suas ações em relação ao bem da humanidade e à solução de problemas sociais, elas se tornaram pertencentes ao grupo de supermulheres que estiveram no evento.

No caso do evento de 2019, em particular, nos discursos de Zozibini Tunzi, foi vislumbrada uma tentativa de solução para conflitos em nível mundial e para problemas históricos, como o papel das mulheres na sociedade e o racismo. Zozibini foi eloquente. Sua escolha como vencedora convocou olhares para as ressignificações que o concurso tem tido, as quais são perpassadas pelas mudanças culturais. Um concurso de beleza de 2019 não pode ficar somente ancorado na exposição de corpos femininos; ele deve ter questões de cunho social como base e retratar a complexidade das questões em voga.

Zozibini emergiu como uma personalidade heroica. Com seus cabelos curtos, desafiando um perfil de miss que aparece com longos cabelos ou com penteados, chama a atenção do mundo para fins humanitários e para assuntos relevantes de discussão. Entre as enfatizadas heroínas que desfilaram pelo palco da competição, foi escolhida como a mais poderosa, demonstrando que o concurso está embasado em perspectivas contemporâneas.

Celebrações rituais, como o concurso Miss Universo ou a entrega do Oscar, que todo ano apresentam novos personagens e novas narrativas, são proveitosos objetos de estudo, por necessitarem de uma constante análise, a fim de identificar quais facetas são abordadas e evoluem a cada cerimônia. Para se manterem relevantes, os acontecimentos midiáticos devem refletir os valores de seus tempos e projetar figuras que possam ser identificadas como admiráveis, seja como exemplos a serem seguidos, seja como bens de consumo promovidos por grandes grupos.

Referências

A EX-MISS Universo venezuelana que se tornou personagem involuntária do debate entre Hillary e Trump. *G1*, 27 set. 2016. Disponível em: <<https://acortar.link/GEu77A>>. Acesso em: 23 dez. 2020.

ANTUNES, Elton. Narrativa. In: FRANÇA, Vera Veiga; MARTINS, Bruno Guimarães; MENDES, André Melo (Orgs.). *Grupo de Pesquisa em Imagem e Sociabilidade (GRIS): trajetória, conceitos e pesquisa em comunicação*. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, 2014. p. 114-118.

AZAMBUJA, Cristina Spengler. O papel social da mulher brasileira nas décadas de 30 a 60, retratada através das propagandas veiculadas na revista O Cruzeiro. *Gestão & Desenvolvimento*, Novo Hamburgo, v. 3, n. 1, p. 83-92, 2006.

BARGAS, Janine de Kássia Rocua; MAIA, Rouseley Celo Moreira. Mídias digitais e dinâmicas de conflito em comunidades tradicionais: os quilombolas do Pará. In: COMPOLÍTICA, 8., 2019, Brasília. *Anais...* Porto Alegre: Compolítica, 2019.

BERGER, Christa; TAVARES, Frederico M. B. Tipologias do acontecimento jornalístico. In: BENETTI, Marcia; FONSECA, Virginia Pradelina da Silveira (Orgs.). *Jornalismo e acontecimento: mapeamentos críticos*. Florianópolis: Insular, 2010. p. 121-142.

BORELLI, Viviane. *Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de midiaticização da tele-romaria da Medianeira pela Rede Vida*. 2007. 380 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2007.

CULLER, Jonathan. *Teoria literária: uma introdução*. São Paulo: Beca, 1999.

DEBORD, GUY. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ESTEVÃO, Ilca Maria. Zozibini Tunzi é a quinta mulher negra coroada Miss Universo. *Metrópoles*, 10 dez. 2019. Disponível em: <<https://acortar.link/s4cJch>>. Acesso em: 30 jan. 2021.

FRANÇA, Vera; ALMEIDA, Roberto. O acontecimento e seus públicos: um estudo de caso. *Contemporânea*, Salvador, v. 6, n. 2, p. 1-24, dez. 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

GUTMANN, Juliana Freire. Sobre performance e historicidade: uma abordagem estética e cultural da MTV Brasil. *E-Compós*, Brasília, v. 18, p. 1-16, maio/ago. 2015.

HENN, Ronaldo. Acontecimento em rede: crises e processos. In: LEAL, Bruno Souza; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (Orgs.). *Jornalismo e acontecimento: percursos metodológicos*. Florianópolis: Insular, 2011. p. 79-96.

KATZ, Elihu. Os acontecimentos midiáticos: o sentido de ocasião. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Florianópolis: Insular, 2016. p. 83-93.

MIRANDA, Juliana. A história do Miss Universo. *Site de Curiosidades*, [2011]. Disponível em: <<https://acortar.link/11bUHc>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MISS Universo foi idealizado para promover marca de roupas. *Terra*, [2011]. Disponível em: <<https://acortar.link/9UDhTs>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

MITTANCK, Vanuza Alves. As mulheres de 1950: seu comportamento e suas atitudes. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 11.; WOMEN'S WORLDS CONGRESS, 13., 2017, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, UDESC, IFSC, 2017.

MORAES, Benedito Aparecido Rodrigues de. *Vamos "Ao Vivo"!* Uma análise do improviso no discurso da reportagem em tempo real na TV. 2006. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper Líbero, São Paulo, 2006.

MUNDIM, Patrick Maiko de Souza. *Conceituação e desenvolvimento cenográfico para um concurso de beleza: Miss Minas Gerais 2018*. 2018. 103 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design) – Universidade Federal de Uberlândia, 2018.

QUÉRÉ, Louis. Entre facto e sentido: a dualidade do acontecimento. *Trajectos – Revista de Comunicação, Cultura e Educação*, Lisboa, v. 6, n. 6, p. 59-76, 2005.

RIBEIRO, Paulo Silvino. O papel da mulher na sociedade. *Brasil Escola*, [201-]. Disponível em: <<https://acortar.link/GroKOQ>>. Acesso em: 29 jan. 2021.

SCHRODT, Paul. How Miss Universe is overhauling the pageant to make you love it again. *Business Insider*, 20 jul. 2016. Disponível em: <<https://acortar.link/WB9EeX>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVA, Mariângela Benine Ramos. Ritos, rituais e cerimônias e suas implicações políticas nas organizações contemporâneas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, 2., 2008, Belo Horizonte. *Anais...* São Paulo: Abrapcorp, 2008.

SHINAR, Dov. Reflexões sobre cobertura de guerras pela mídia: dissonâncias, dilemas e a necessidade de melhorar. *Líbero*, São Paulo, ano 16, n. 32, p. 9-28, jul./dez. 2013.

VALLE, Cléa Fernandes Ramos Valle; TELLES, Verônica Telles. O mito do conceito de herói. *Revista Eletrônica do ISAT*, Rio de Janeiro, v. 2, p. 1-6, dez. 2014.

TUCHMAN, Gaye. Contando “estórias”. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). *Jornalismo: questões, teorias e “estórias”*. Florianópolis: Insular, 2016. p. 353-358.

Michele Negrini

Professora associada da Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Jornalista formada pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bacharel em Sistemas de Informação pela Universidade Franciscana (UFN). Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Calvin Cousin

Jornalista formado pela Universidade Federal de Pelotas (UFPe). Doutorando e mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).